ANO 18.º DOMINGO, 17 DE ABRIL DE 1938 N.º 5553

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

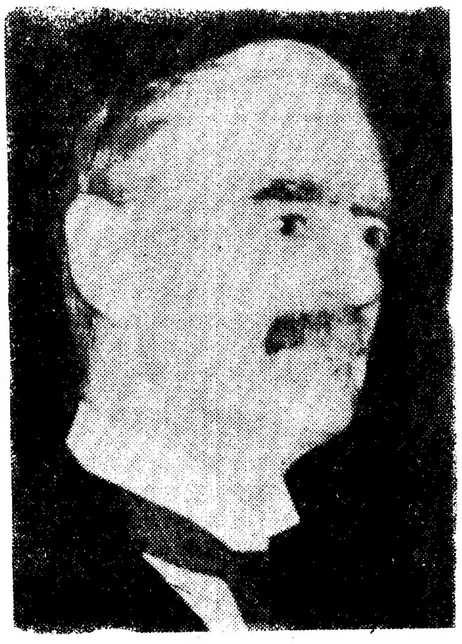
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MOMENTO INTERNACIONAL

A França quere seguir o exemplo

dado pela Grã-Bretanha

estabelecendo um acôrdo com a Italia



NEVILLE CHAMBERLAIN

que tomou a iniciativa das negociações com a Italia para o estabelecimento do acôrdo ontem assinado

PARIS, 17.—Voltando a ocupar-se do acôrdo anglo-italiano e das suas repercussões na politica francesa, o «Petit Journal» insta com Daladier para intervir junto do governo italiano a-fim de que se faça o acôrdo «logo depois da ratificação do acôrdo anglo-italiano e antes da viagem triunfal de Hitler á Italia». Insiste na qualidade comum de latinos de franceses e italianos.

O «Jour-Echo de Paris», que se manifesta no mesmo sentido, escreve: «Andemos depressa».

O «Petit Parisien» diz que o acôrdo é «um grande apaziguamento depois de dois anos de luta, com algumas horas verdadeiramente tragicas. Como a Grã-Bretanha e a Italia fizeram a paz, o governo da França deu instruções a Jules Blondel, encarregado dos negocios franceses em Roma, para preguntar ao governo italiano se deseja proceder desde já á solução das divergencias franco-italianas no modelo do acôrdo anglo-italiano. Blondel exprimirá tambem o desejo da França, de renovar com a Italia relações normais e amigaveis».

O «Populaire» diz que o acôrdo «não lembra em nada as directrizes gerais da politica europeia para a organização da paz e não modifica em nada os fins e metodos para que foi criado o eixo Roma-Berlim».

O «Peuple» escreve: «E' material e moralmente a vitoria da Italia e da Alemanha».

A «Humanité» declara: «Não é um contrato de paz. Constitui na forma mais exacta um tipo de premio ao agressor».—(Havas).

A grande satisfação manifestada pela Imprensa italiana

ROMA, 17. — A Imprensa anuncia o acôrdo anglo-italiano e manifesta uma grande satisfação, que ultrapassa a já expressa nos dias anteriores. Com efeito, os jornais entendem que o acôrdo confirma o exito da diplomacia italiana e reforça a posição internacional da Italia. Rejubila, realmente, pelas relações confiantes e amigaveis anglo-italianas e considera que isto pode exercer uma influencia profunda do caminho que leva a solução progressiva e satisfatoria dos problemas europeus.

O «Messagero» escreve: «A concepção base do acôrdo constitui o reconhecimento mais largo da potencia imperial da Italia fascista. E' a consequencia inelutavel da campanha etiope e da politica previdente de Mussolini. Por outro lado, o mesmo jornal entende que os acôrdos relativos ao proximo-Oriente «constituem incontestavelmente a parte mais importante das relações entre os dois países e testemunham perentoriamente a identidade de interesses dos dois países».

Os jornais geralmente entendem que o acôrdo mostra que a Italia se preocupa sobretudo com a protecção das suas posições imperiais, abstendo-se de qualquer pretensão de hegemonia que pudesse lesar os interesses de outrem. Dizem, além disso, que «as declarações italianas relativas á retirada dos voluntarios de Espanha são conformes em todos os pontos com a atitude italiana de sempre». E a este respeito o «Messagero» escreve: «Esta questão é ultrapassada pelos acontecimentos: os nossos legionarios abandonarão o territorio, onde se cobriram de gloria, depois da iminente e decisiva vitoria». — (Havas).

O dia de ontem fica como uma data memoravel na historia europeia

ROMA, 17. — No seu artigo consagrado aos acôrdos anglo-britanicos, Virginio Gayda, no «Giornele d'Italia», insiste na perfeita paridade de «direitos e deveres que caracterizam esses acôrdos». Acentua que consagram a colaboração dos dois imperios. «A Italia imperial—escreve—tem nos acôrdos o seu pleno reconhecimento, historicamente mais substancial do que o reconhecimento formal do seu titulo, que não tardará a vir. Soluciona por outro lado não só as questões em aberto mas mesmo as que poderiam nascer seguidamente. Elimina todas as razões de desconfiança de oposição entre os dois imperios e orienta os seus interesses para novas formas de colaboração. Estabelecem-se assim as bases para uma nova associação anglo-italiana e um novo concurso á causa da paz. O inicio da vida dos acôrdos depende de dois factos contingentes: a retirada das fôrças italianas de Espanha, que se prepara naturalmente pela vitoria de Franco, e o reconhecimento pela Grã-Bretanha do Imperio italiano, que já se encaminha para o curso natural. Pode contar-se que a espera não será longa nem atormentada. 16 de abril de 1938 classificar-se-á entre as datas memoraveis da historia da Europa. Um novo sistema de interêsses e fôrças coordenadas forma-se com plena claridade na Europa ao lado do eixo Berlim-Roma — intangivel e das outras amizades politicas italianas. Entre estas ha que lembrar sobretudo as amizades com a Yugo-Eslavia e com o Japão».—(Havas).

A proxima reunião da S. D. N.

PARIS, 17. — Os circulos diplomaticos latino-americanos declaram verosimil que o representante dum Estado latino-americano, na S. D. N., renove, na proxima sessão do Conselho daquele organismo, o protesto feito em 19 de março pelo chefe da delegação mexicana contra a supressão da independencia da Austria devido á intervenção de um exercito estrangeiro.

Os mesmos circulos esperam que em maio seja convocada extraordinariamente a Assembléa da S. D. N., para tratar da questão da Etiopia.—(Havas).

Conferencia da Pequena Entente

PRAGA, 1.—O «Venkov» informa que no principio de maio se realizará a conferencia da Pequena Entente para discussão das relações entre este agrupamento e a Hungria.—(Havas).

Vai passar para Linz a capital administrativa da Austria

BERLIM, 17. — Pensa-se na transferencia da capital administrativa da Austria de Viena para Linz, donde Hitler proclamou o Anschluss no dia 13 de março. Todos os decretos importantes acêrca da reunião da Austria ao Reich foram datados de Linz. Esta cidade conta 50.000 habitantes e está situada no Danubio a montante de Viena. E' um entroncamento importante das linhas ferreas de Salzburgo, Viena, Praga, Graz e Trieste. Foi de Linz que se lançou em 1882 sob o titulo «Programa de Linz» a proclamação dos nacionalistas grandes alemães chefiados por Scoenerer, considerado hoje na Alemanha como o antepassado espiritual do nacional-socialismo e do movimento anti-semita.—(Havas).

Os acontecimentos na Tunisia

SOUSSE, 17. — A tranquilidade parece restabelecer o dominio civil de Sousse, onde o estado de sitio foi decretado ha 7 dias. Continuam, no entanto, as operações de policia, tendo-se efectuado diversas prisões por rebelião, porte de armas ou violencias.—(Havas).

Em 20 de fevereiro o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Anthony Eden, apresentava oficialmente o seu pedido de demissão, em seguida a uma reunião demorada de gabinete e realizada em Downing Street.

O acontecimento tinha aspectos sensacionais que a Imprensa de todos os continentes logo pôs em relêvo. A politica externa do maior imperio do mundo ia sofrer, decerto, modificações sensiveis.

O chefe do governo, que era, ao mesmo tempo, chefe do partido conservador, tomava nas suas mãos esse pesado encargo.

No dia seguinte o diferendo suscitado entre Chamberlain e o ministro demissionario tinha as suas inevitaveis repercussões na Camara dos Comuns. E em 22 a Camara pronunciava-se pelo chefe do governo, rejeitando a moção de desconfiança apresentada pela minoria trabalhista.

Entretanto tornava-se publica a natureza da «démarche», feita no proprio dia em que Eden se demitira pelo embaixador italiano em Londres, Dino Grandi. A Italia propunha-se iniciar imediatamente negociações directas com o gabinete britanico, oferecendo, como prova de boa vontade, a promessa da retirada dos seus voluntarios em Espanha.

Ia começar um capitulo novo, e dos mais importantes, na historia da diplomacia europeia.

Lord Perth, embaixador da Grã-Bretanha em Roma, foi convidado a vir á capital britanica receber instruções directas do seu governo. A nomeação de Lord Halifax para suceder a Anthony Eden veio acentuar o desejo de conciliação manifestado por Neville Chamberlain.

BENITO MUSSOLINI

que numa expressiva mensagem ao chefe do governo britanico manifestou a sua satisfação pela realização do acôrdo anglo-italiano

Depois do regresso de Lord Perth ao seu posto, as conversações directas entre o embaixador e o ministro dos Estrangeiros italiano, conde Galeazzo Ciano, começaram logo. Em 8 de março aqueles dois homens publicos encontraram-se no palacio Chigi e, em consequencia da sua primeira entrevista oficial para a realização do acôrdo anglo-italiano foi publicado o seguinte comunicado:

«As conversações entre o conde Ciano e Lord Perth começaram hoje no Palacio Chigi. Fez-se um exame completo de todos os problemas em discussão. As conversações vão continuar».

Efectivamente as conversações continuaram. Um mês passado sobre a primeira conversa, a 8 de abril, realizou-se a decima segunda, entre Ciano e Lord Perth, que parece ter sido a ultima, na qual se assentaram as bases do acôrdo a redigir e a assinar.

Nas negociações italo-britanicas tomou uma parte activa o alto funcionario do Foreign Office, sr. Maurice Ingram.

E' conveniente recordar, neste momento, a evolução das negociações celebradas entre os dois países, em seguida ao conflito que tem a sua origem na conquista da Etiopia. Para liquidar a situação delicada que se criara no Mediterraneo, celebrou-se em janeiro de 1937 o «gentlemen's agreement» que era uma declaração comum de boa vontade, a qual não teve qualquer seguimento sério.

O acôrdo agora celebrado é encarado geralmente como o prefacio de um pacto de mais vastas consequencias, o qual pode ter o seu inicio no reconhecimento do imperio italiano pela Grã-Bretanha.

Com a sua realização desaparece um dos mais graves motivos de preocupação para os diversos governos da Europa que sinceramente se interessam pela causa da paz. O seu alcance politico pode ser incalculavel. Tudo depende do choque psicologico que a sua divulgação provocar, dentro e fora dos países interessados, e do espirito com que as suas clausulas fôrem interpretadas e executadas.

De qualquer maneira estamos em presença de um acontecimento de transcendente significado que convem assinalar porque ele recolhe os aplausos de todos os amigos da paz.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

A côr é a ultima conquista do cinema, mas a côr tal como os nossos olhos a recebem da natureza. Imagine-se agora esse processo aplicado a um espectaculo «feerico», de grande luxo, e intensidade decorativa como é a celebre «Revista de Goldwyn», que amanhã se estreia. Um sonho, um verdadeiro deslumbramento! A «Revista de Goldwyn» é um desfile de maravilhas, com uma serie de atracções americanas, intercaladas num entrecho graciosissimo, que vai causar sensação. Entre outras, os famosos Irmãos Ritz, melhor do que nunca, em «gags» estupendos, a grande bailarina Vera Zorina, e Menjou, que deve apresentar todos com aquela galantaria que não envelhece.

Atrás do reposteiro

O ensaiador Augusto Soares, por indicação de um organismo do Estado, está organizando o programa duma festa portuguesa, que será oferecida ás altas individualidades alemãs que nos visitarão no fim dêste mês.

—E' amanhã fixada a data da estreia, no Maria Vitoria, da nova revista «O Juizo do Ano», posta em cena com a maior propriedade de cenarios e de guarda-roupa, para estreia duma nova companhia, tendo como «vedeta» a actriz Hortense Luz e no «compére» Carlos Leal.

—Foram distribuidos a varios artistas da especialidade os cenarios que, no Apolo, vão enquadrar a revista «Rebenta a bexiga», cujo guarda-roupa é fornecido pelos «ateliers» Alvaro Costa.

—Saiu já com alta dos quartos particulares do hospital de S. José a actriz Julieta Valença, que assistiu ontem ao espectaculo no teatro Avenida.

—Faz amanhã anos a bailarina portuguesa Lucy Snow, «partenaire», actualmente, do artista Charles.

—Na proxima quinta-feira ha «matinée», no Coliseu, com o actual programa duplo de cinema. No sabado, canta-se nesta casa de espectalos a opera «Serrana», com a colaboração da Orquestra da Emissora Nacional.

—Continuam as démarches» para a realização, na temporada do proximo verão, duma «tournée» artistica, dirigida pelo actor Carlos Leal, com espectaculos de revistas, tendo como «vedeta» a actriz Irene Izidro.

—A alta comedia «O leque de Lady Margarida» faz parte do repertorio que a companhia Maria Matos vai exibir na sua «tournée» á Africa, ás ilhas da Madeira e Açores e ao Brasil.

—Para a sua digressão ás ilhas da Madeira e Açores, para onde parte no dia 8 do proximo mês, a companhia Adelina-Aura Abranches levará vinte peças de repertorio, ali completamente desconhecido.

—Vai revestir-se duma grande solenidade a inauguração, em Santarem, no dia 30, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, do novo teatro Rosa Damasceno, estando o respectivo programa sendo elaborado pela direcção do Club de Santarem.

—Logo que terminem no Porto os espectaculos da revista «Olaré, quem brinca!», regressará a Lisboa a bailarina Mafalda, a fim de participar numa das revistas actualmente em ensaios.

—O actor Jorge Grave está trabalhando na organização dum negocio teatral, do qual assumirá a gerencia e a respectiva direcção artistica.

—O guarda-roupa da comedia «O Centenario», em ensaios no Avenida, é fornecdio pelos «ateliers» Paiva, conforme as rubricas da peça dos irmãos Quintero.

—Nos cinco numeros que vai exibir na revista «Sempre em Pé!», em ensaios no Variedades, a «vedeta» Beatriz Costa, revelará, mais uma vez, as suas raras qualidades de interprete ideal destes espectaculos apresentando novas criações do seu talento.

Hoje, no Maria Vitoria, em duas sessões e em festa de Dina Tereza, as ultimas da revista «A Praça da Alegria»

Despede-se hoje do publico do Maria Vitoria a celebre revista da popularidade, repleta de atractivos, «A Praça da Alegria», com o concurso de notaveis artistas, em festa de homenagem á querida actriz Dina Tereza. «A Praça da Alegria» representa-se ás 20 e 45 e ás 23 horas. Bilhetes á venda no camaroteiro.

Filmes novos no Coliseu

Vá esta noite ao Coliseu ver «A Casa do Misterio» e «Era uma vez uma Princesa», os dois filmes que assombraram ontem, na sua estreia, quantos tiveram a felicidade de os admirar. Os preços são inferiores aos dos demais cinemas.

A estreia de «Tarakanova», no Eden

Como critico de cinema, ou arvorado em tal, temos que saudar a inauguração deste novo «écran». A setma arte vai ganhando, irresistivelmente, o publico. Dir-se-ia uma grande avalanche. Somos ainda do tempo em que os chamados intelectuais não iam a esse genero de espectaculos. Hoje, encontramos lá todos. E' que não é possivel ignorar essa potencial admiravel de beleza, mesmo quando nos irrita, como um automovel que segue estrada fora, ultrapassando o nosso (subentenda-se o aluguer) em viragens rapidas e audaciosas, lançando a toda a vertigem dos seus pulmões de aço. Com a abertura de novos cinemas, o publico só terá a ganhar. Preenche melhor a sua semana, se é um apaixonado das imagens, seleccionando entre a abundancia da materia e escolhendo o «clima» que melhor lhe convier á sua sensibilidade e visão.

O espectaculo de ontem, se não representa uma forma nova é, pelo menos, uma forma pouco empregada. Lopo Lauer deu-nos com gosto, com elegancia, e até mesmo com deslumbramento, uma admiravel «reussite» de «music-hall» que, inteiramente, se pode comparar com o que se faz de melhor no estrangeiro. Os grandes cinemas da Broadway apresentam os seus filmes dentro do que se pode chamar quadros vivos de arte. A fusão cinema e teatro parece que se esboçeu, ontem, com agrado sincero do publico. Os aplausos da sala cheia são iniludiveis. Não se trata duma improvisação, mas duma base solida, construida com inteiro equlibrio desses dois elementos, tendo uma disciplina e um ritmo cenicos incomparaveis.

Lopo Lauer não deminuiu o valor do cinema, visto que apresentou um belo filme de fundo «Tarakanova», possivelmente a produção maxima, nesta temporada, dos estudos franceses, e um «cultural Raios X», que é o mais extraordinario documentario cientifico, que temos visto nos ultimos tempos. De resto, a sua forma de espectaculo tem ainda outra vantagem, essa duma comovente solidariedade humana, que não é para esquecer nos tempos que vão correndo e da qual, talvez, o publico não se aperceba: remediar com bons elementos a crise de teatro. No final do entreacto de variedades coreograficas e de estilizações dramaticas, reuniu-se, no palco, para receber os aplausos da sala, uma verdadeira companhia. Frisamos isto, porque Lopo Lauer faz depender do publico a continuação dos chamados complementos vivos. Agradaram inteiramente, aqui o afirmamos, e deram ao espectaculo uma nota de arte, de acento internacional. Compete-nos aludir primeiro a «Tarakanova». E' uma obra notavel, exemplarmente construida, densa de interesse, abundante de peripecias, luxuosa e decorativa, como algumas daquelas que se faziam aqui ha anos. Dentro do assunto não é possivel ir mais além em brilhantismo, em elegancia, em recorte de beleza. Deslumbra e empolga. E' destes filmes que se impõem por si proprios, duma substancia rica de entrecho percorrendo toda a escala das emoções humanas: a alegria sentimental, o sorriso galante, o tragico forte, a sumptuosidade de arte, a aventura romanesca, as paixões eternas da vida, tudo isto, através duma opulencia e duma grandesa que não esmagam para se afirmar que se gastaram muitos milhões, mas como que ondeante, inponderavel, dum gosto subtil, notavelmente medido e equilibrado. Dir-se-ia que o genio francês acumulou nesta obra todas as suas virtudes, ultrapassando até o maximo das suas possibilidades. Sou pelo cinema americano, mas devo confessar que «Tarakanova» é uma esplendida vitoria da arte europeia. O que é o filme? Uma linda rapariga, duma beleza ideal, poema de carne inocente, que sonhou um dia ser imperatriz de todas as Russias, desafiando Catarina II. Esta envia a Veneza, onde ela se encontra, um dos seus favoritos, o principe Orloff, para a raptar ou para a matar. Os cenarios são portentosos. Se a residencia real de Petersburgo é uma maravilha, de sumptuosa arquitectura, de estupendas perspectivas, a linda cidade do Adriatico, com os palacios dos doges, os seus canais, as suas mulheres, surge como que em apoteose de galantaria e de riqueza.

O celebre Carnaval de Venesa é dado com as tintas dum Veronezo, opulento, vistoso, requintado, milhares de pessoas em trajos medievais, farandola animada e movimentada, que incendeia de amor e de paixão o corpo de alabastro da bela cidade. A acção, porém, não se retarde com estas pinturas. A nau doirada do principe Orloff está em frente de Veneza. «Tarakanova», porém, não é ainda uma cativa palpitante e chorosa. Ha uma cena magistral, que se deve apontar: quando ela fala aos conspiradores, que vão entrar, na Russia, para levantar o povo a seu favor. As suas palavras ardentes, ditadas pelo coração, podem mais no peito de aço daqueles homens, que todos os discursos oficiais. Com inteligencia o realizador encontrou soluções verosimeis, para dar á narrativa sentimental o traço historico, justo. A' frivolidade galante de Veneza sucede-se a friesa rigida de Petrogrado, as suas masmorras, as suas intrigas, o desespero e o dsevairamento do par enamorado, que a propria morte não separa. A interpretação é brilhantissima, mas ha que citar, especialmente, Annie Vernay, anjo puro de beleza, destas mulheres maravilhosas, que nascem como as flores, num milagre de graça subtil. Falemos ainda no filme «Raios X». E' um mundo novo que se abre para o cinema. Não é, apenas, a revelação do esqueleto humano, e da função biologica do organismo, mas da mecanica da voz e dos ossos, o que alarga, consideravelmente, digamos, o nosso campo visual cientifico. O homem deixou de ser um misterio; é uma estampa anatomica. Dentro em breve, graças ao cinema, entraremos no seu cerebro, isto é, na sua alma.—A. P.

«Era uma vez uma princesa», no Coliseu

Sem favor pode considerar-se de bom o novo programa do Coliseu ontem estreado, com os filmes de larga metragem «A Casa do Misterio» e «Era uma vez uma princesa...».

O primeiro é um drama com emocionantes aventuras que mantêm o publico em constante interesse e no qual tomam parte, entre outros, os artistas Blanch Montel, Georges Mouloy e Jacques Verennes, que desempenham os principais papeis. A realização é de Gaston Rondés que, embora tenha feito um trabalho sem pretensões a tese, consegue que ele agrade até ao desfecho.

O principal filme de estreia foi «Era uma vez uma princesa...», interessante e graciosa comedia musical, com o celebre Harry Roy, o rival de Paul Whitmann e a sua trepidante orquestra com as famosas vedetas, dos palcos londrinos, Princess Pearl e Dase Kane.

Comedia alegre, movimentada e divertida, decorre, por vezes, com bastante espirito, desenvolvendo-se em volta dos amores contrariados duma prima com o director de uma orquestra, os quais, depois de variadas e hilariantes peripecias, resolvem casar e fugir de avião.

A realização, que é de Alf Gouldung, pode considerar-se boa, mantendo até final uma atmosfera de permanente agrado, mercê de lindas, canções e sugestivos bailados. — S. J.

«Fugiu o morto!», no Politeama

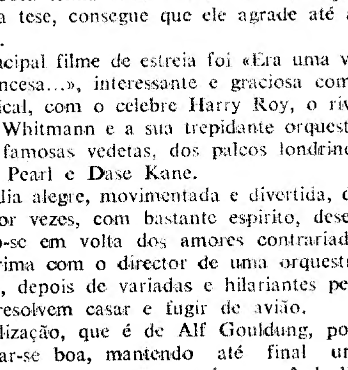
«Fugiu o morto!» é uma comedia burlesca, graciosa, espirituosa, imaginada, realizada e representada por franceses. Jules Berry e Michel Simon são os actores seus protagonistas, e Marie Glory a actriz, sendo tão perfeita a comicidade deles como perfeita é a escultura dela, transparente até quando um advogado a vê como Friné ante os juizes.

O publico riu tanto com este filme como depois se emocionou com o outro que completa o magnifico espectaculo do Politeama, «Entre nuvens», a epopeia da aviação civil americana, cantando a vida arriscada dos pilotos das carreiras postais e de passageiros, herois obscuros e utilissimos. James Cagney representa admiravelmente a figura do protagonista de tão interessante filme.

Do programa faz ainda parte um desenvolvido documentario da corrida «Chama da Patria», promovida pelo nosso colega «O Seculo», e um bom jornal de actualidades estrangeiras. — R.

(Ver continuação na pagina seguinte)

Café Restaurante TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para casamentos e banquetes para fora. SALAS reservadas para banquetes. Todos os dias Lagostas vivas, quilo, 15$00. T. 21112.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

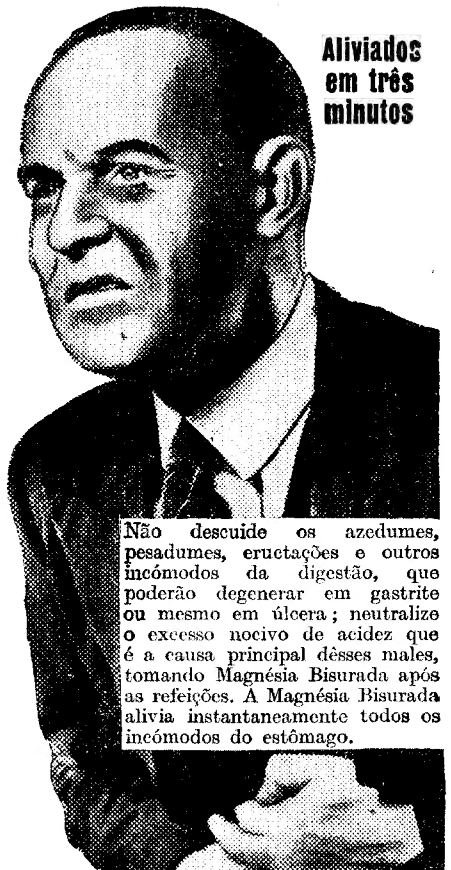
Perturbações prostáticas

Os desejos frequentes e as dificuldades em urinar, a inflamação e sensação de queimaduras no canal prostático, as picadas irradiando até ao perineu que fazem parte das miserias do prostático, são rapidamente atenuadas e depois suprimidas pelas drágeas de *Magnogéne* com sais halogénios de magésio. A sua acção descongestiva e calmante é absolutamente surpreendente. As drágeas de *Magnogéne* restituem á próstata o seu funcionamento normal, evitam as sondagens e em muitos casos o recurso da operação.

O relato duma comunicação á Academia de Medicina de Paris, descrevendo os efeitos e resultados deste novo tratamento, será enviado gratuitamente, mediante pedido, pelos Depositarios dos Laboratorios *Romon* (Secção D. L.) — 88, Rua da Assunção, Lisboa.

AGUA DAS LOMBADAS
CARBO-GAZOSA-NATURAL
A MAIS AGRADAVEL A' INGESTÃO. A AGUA QUE PODE SER BEBIDA SEMPRE, SEM LEVAR A PERTURBAÇÃO DA DIGESTÃO E DA NUTRIÇÃO
PEÇA-A EM TODA A PARTE

MALES DO ESTÔMAGO



DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA
À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande, económico, a Esc. 23$00. Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—Santo Eleuterio, bispo, e sua mãi Antia, martires.

Lausperene, sai da igreja de N. S. da Conceição Velha, para a capela de N. S. da Fatima, na rua de Braamcamp.

Conceição Velha, ás 12, festa a Senhora do Restelo, sermão e procissão.

Capela de Nossa Senhora de Fatima, ás 11,30, missa solene; ás 18, terço de benditos.

DE LUTO

Carlos Antunes

Carlos Antunes

Na sua residencia R. Morais Soares, 163, r|c, Dto., faleceu o sr. Carlos Antunes, empregado do Banco Lisboa & Açores, o seu funeral, a cargo da Agencia Salgado realiza-se amanhã, 18, pelas 11 horas para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Americo Matos

PAÇOS DE FERREIRA, 16. — Faleceu nesta vila o sr. dr. Americo Matos, em cujo funeral se incorporaram mil e quinhentas pessoas, que choravam a morte do bondoso clinico, que era aqui delegado de Saude e sempre foi esmoler e caritativo para com os pobres.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

Em continuação da «poule» final da campeonato de Lisboa, jogaram hoje em S. Vicente, os «teams» do Belenenses e de «Os Treze».

Até ao intervalo o encontro decorreu com interesse, fornecendo bons lances e jogadas bem delineadas. «Os Treze» exercendo dominio ainda que ligeiro atingiu o descanso com o resultado de 2-0, a seu favor.

No segundo tempo, o Belenenses procurou modificar a sorte da luta, ao que o adversario opôs tenaz resistencia. A arbitragem benevolente permitiu que o jogo endurecesse lamentavelmente. Cada grupo fez um «goal», fixando o resultado em 3-1. No decorrer do encontro foram invalidados cinco tentos (dois para «Os Treze» e três para o Belenenses).

Em segundas categorias «Os Treze» venceu o Belenenses por 4-2, num jogo que decorreu com correcção e com vantagem para o vencedor.

CONGRESSO PEDAGOGICO

Durante a proxima semana, de 18 a 24 do corrente, realiza-se, na sede da Associação Museu João de Deus, avenida Pedro Alvares Cabral, 11, o 1.º Congresso Pedagogico dos Jardins Escolas João de Deus.

Princesa Maria Luiza de Inglaterra

Apenas para evitar mal-entendidos, declaramos gostosamente que o relato da vida da princesa Maria Luiza de Inglaterra no «Almanzora» não foi feito sôbre informações do deputado sr. dr. Favila Vieira, mas por elementos colhidos a bordo pelo nosso redactor.

CAFE MARTINHO DA ARCADA
Fsmerado serviço de almoços e jantares

Na prisão de ventre
DRALAX

TEATROS E CINEMAS

O melhor filme do ano

Estreia-se depois de amanhã no S. Luiz, o filme mais ansiosamente esperado da temporada: Maria Walewska, *obra-prima do cinema de hoje, com Greta Garbo e Charles Boyer, nas suas melhores criações!*

Maria Walewska, *como* Terra Bendita *e* Lôbos do Mar, *é um grande exclusivo do S. Luiz. A simples referencia deste facto mede a categoria do filme, sabido é que o S. Luiz só apresenta em exclusivo as grandes super-produções mundiais.*

Com a primeira exibição deste filme, coincide a inauguração das novas maquinas projectoras de alta intensidade, ultima palavra no genero — que garantem uma projecção, como até hoje ainda se não viu em Lisboa.

Actualidades

9 Filmes novos esta semana

A REVISTA DE GOLDWYN — (Amanhã, no Tivoli). — Uma comedia 100 por cento colorida, delicada e alegre com inspiradas canções, bailados movimentadissimos e centenas de lindas e esculturais raparigas. Produção de Samuel Goldwyn com Adolfo Menjou, Edgard Bergen, os irmãos Ritz, Phil Baker, etc.

VELEIRO MALDITO — (Amanhã, no Trindade). — Um forte documentario humano; um drama violento em que os homens se debatem contra a natureza energica e poderosa. Amor, odio e coragem. Realização de James Hogan. Artistas: Raymond Milland, Franeer Fermer e Oscar Homolka.

REVOLTADA!—(Amanhã, no Central).—Comedia amorosa com a insinuante Katherine Hepburn, Herbert Marshall e Elizabeth Allan, dirigida por Mark Sandrich.

MARIA WALEWSKA — (Terça-feira, no S. Luiz). — O diario intimo dos amores de Napoleão com a heroina que deu o nome ao filme, e magnificamente interpretada por Greta Garbo, que faz reviver aos nossos olhos o esplendor e a galanteria dessa epoca de paixão e de heroismo. Charles Boyer encarregou-se do dificil papel de Napoleão Bonaparte. Um alarde de fausto e ciencia cinematografica.

O HEROI DAS ARABIAS — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — A reaparição nas telas portuguesas do popularissimo Eddie Cantor com o seu cortejo de fascinantes mulheres. Musica de ficar no ouvido. Cenas engraçadissimas com interessantes bailados. Direcção de David Butler. Outros interpretes: Tony Martin, Roland-Young, June Lang e Louise Hovick.

SOB O AMPARO DA LEI — (Quinta-feira, no Politeama). — Um movimentado filme de «cow-boys». A coragem e valentia contra a astucia e a traição. Direcção de Natt Watt, com William Boyd, Gail Sheridan e Stephens Morris.

CONHECI-O EM PARIS — (Quinta-feira, no Politeama). — Três homens amam a mesma mulher e cada um deles se julga com mais direitos que os outros. Realização de Wesley Ruggles com Claudette Colbert, Melwyn Douglas e Robert Young.

A CASA DO MISTERIO e *ERA UMA VEZ UMA PRINCESA* — Estrearam-se ontem (sabado) no Coliseu e a sua exibição prossegue durante esta semana.

* * *

O Condes continua com *A Canção da Terra*, fonofilme português de Jorge Brum do Canto.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Recompensa».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Pateta Alegre».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«O Pardal de S. Bento».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.

O COLETE ENCARNADO RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

HOJE cantam:
Rosa Maria
Adelina Silva
Alfredo Duarte e
José Tovar

Os bilhetes do **Colete Encarnado** dão direito à entrada no Parque
Tel. 27493 e 21568

AVENIDA
HOJE — DOMINGO DE PASCOA — HOJE
Duas sessões - A's 8,45 e 11 horas
O PATETA ALEGRE
A mais engraçada comedia dos ultimos anos pela Companhia
Nascimento Fernandes

VARIEDADES
Pascoa de 1938
Um Grande Espectaculo Popular
Hoje: A's 8,45 e 11
O Pardal de S. Bento
Opereta portuguesa com
Beatriz Costa
no protagonista

TEMAS DE ACTUALIDADE

O problema da habitação

para as classes pobres

Verificámos no artigo anterior quais as consequencias desmoralizadoras exercidas pelas actuais habitações dos pobres em Lisboa, e vamos agora procurar analisar quais as que ocasiona na vida economica do pobre e na sociedade, esse viver desgraçado em que não só se não protegem os habitantes das intemperies, obrigando-os a levantarem-se de noite para fugirem da chuva e do frio, como, por isso e por tudo mais, se lhes anula ou pelo menos se lhes deminue consideravelmente a capacidade de trabalho, o equilibrio da saude, tornando-se até, em muitos casos, simples pesos mortos na sociedade.

Comecemos por indagar se se justifica esse viver por motivo de economia e saberemos que, se não em todos, pelo menos em muitos casos, se pagam ali, por reles pardieiros, 40$00, 50$00 e mais por mês. E' simplesmente horroroso.

Para pobres operarios cujos salarios são de si bastante reduzidos, a necessidade de pagamento de uma tal locação absorve-lhes seguramente uma quarta parte ou mais dos seus proventos, deminuindo-lhes assim por uma forma confrangedora a sua já reduzida capacidade de aquisição.

Esta pobre gente, para ter uma casa (?), mal come e não pode vestir-se. Nenhum prazer espiritual lhe é permitido; não pode cuidar da saude dos seus filhos, deslocando-se ao menos ao domingo para a praia ou campo; não pode, sequer, distrair-se no alindamento da sua casa, porque ela não é susceptivel de aformoseamento; não pode ter nenhuma das pequenas alegrias que a outros são dadas e de todo desgraçados, os chefes, os que logicamente melhores exemplos deveriam dar, aproveitando-se da liberdade da sua situação, fogem para as tabernas onde os tenta o credito ardilosamente concedido e onde, a troco de um pouco de esquecimento da sua miseria, consomem alguns ganhos e se tornam mais miseraveis, quando não se pervertem de todo por influencia das más relações que só na miseria buscam e recrutam criminosos.

A volta a casa, com o quadro que se lhes depara e cujo arripiante realismo eles vêem agravado pela irascibilidade que o alcool provoca, é nova fonte de cansaço e tudo isso nova causa de descrença em si proprios.

E eu pregunto o que vale economicamente quem se depaupera a mourejar e não consegue sequer ter onde viver decentemente. O que representa essa massa enorme de gente—vinte mil familias, segundo se sabe—que não pode comprar pão, que não pode comprar roupas, que não pode comprar quasi nada e que incapacitando-se pela sua miseria, tem necessidade de encher as consultas dos hospitais e depois as enfermaria as quais, por isso mesmo, não chegam.

Na assistencia de anos sucessivos não gastará a colectividade tanto como seria necessario para lhes dar saude e alegria?

Nêsse rebaixamento que rebaixa tambem as camadas superiores, não serão esses valores-nulos bastante mais prejudiciais do que outros tantos revoltados?

E tudo porquê? Porque a «casa» não é casa. E assim não ha lar. E onde não ha lar não ha Familia. E sem o culto da Familia não ha sociedade perfeita. E em sociedade de tal maneira imperfeita não pode o Estado ter uma base sólida

Ah! Se essa gente pudesse ter a sua casinha, modesta mas oferecendo a possibilidade de conservar-se asseada, onde fôsse possivel ter camas para dormir e fazer uma vida decente, compativel com as necessidades minimas ao menos, da especie humana.

Como tudo se modificaria!

Os filhos dormindo regaladamente, num ambiente são de higiene e de conforto, teriam aquela alegria infantil que hoje lhes falta.

As mãis, em regra briosas, dando-se-lhes um meio limpo, envergonhar-se-iam de não serem asseadas. E os pais... Os pais, teriam na *sua casa* o estimulo para todos os bons sentimentos hoje adormecidos e o que são agora indices de miseria seriam amanhã factores economicos a considerar, elementos que na colectividade representariam um alto potencial economico e social que comprovaria o renascimento da sociedade portuguesa.

MANUEL SARAIVA

Retiro da Severa
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
(Frente ao S. Luiz Cine)
Telefone 2 5979
Hoje ás 21 horas:
GRANDIOSA FESTA DA PASCOA
Jantar especial por 15$00
Programa de Fados com os melhores cantadores: **Berta Cardoso, Maria do Carmo Torres, Julio Proença, Manuel Cascais, Xavier Pinto.—Orquestra Tipica Algarvia.** Variações por **Armandinho.** Terça-feira: **Herminia Silva.**
Entrada franca

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722
Na grande cidade
com Spencer Tracy e Luise Rainer

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 2 2523
A Canção da Terra
filme português de **Jorge Brum do Canto**, com **Elsa Rumina, Barreto Poeira.**
A HORA H, com a Orquestra Aldrabofona.

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
Ultima
AS RUAS DE NOVA-YORK
com Silvia Sidney e Joel Mc. Crea
Preços de 2$50 a 7$00

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
TARAKANOVA
com Annie Wernay, Pierre Richard willm, Susi Prim e Roger Vare
Raios X — Complementos Vivos

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 60595
Ultima
Novas aventuras de «Scalert Pimpernel»
com Sophie Stewart, Margarette Scott e James Mason

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
A garota dos Alpes
com Shirley Temple

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O Misterioso Mister Moto
com Peter Lorre

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21
Canto só para ela
com Nino Martini
Anjo Branco

LYS — Telef. 4 8560
O Prisioneiro do Castelo de Zenda
A Canção do Sol

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
A mulher que destruiu Salónica
BELEZA DE MARIDOS

POLITEAMA — A's 21,15 — Telef. 26305
Fugiu o morto
com Jules Berry e Marie Glory
Entre nuvens
com James Cagney

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30
Ultima exibição do grande filme
Luta de consciencia

PARIS — Tel. 6 2230 — A's 21 h.
O Homem da Sorte
com Baroux e Marie Glory
A Vida dum Rapaz Pobre

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Bocacio
com Willy Fritsch
O Castelo na Flandres

TERRASSE — Tel. 2 0917
O PRISIONEIRO DO CASTELO DE ZENDA
A canção do Sol

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Jim, o detective

UMA REUNIÃO IMPORTANTE

A assembléa geral do Montepio Oficial do Prefessorado Primario

PORTO, 15.—Reuniu-se na sala de conferencias da antiga Associação dos Jornalistas do Porto a assembléa geral do Montepio Oficial do Professorado Primario. Foi o ultimo acto da vida associativa desse organismo. Na falta do presidente efectivo, sr. dr. Rodrigo Fontinha, presidiu o sr. dr. João Gomes de Oliveira, secretariado pela sr.ª D. Mari ade Freitas Moreira e pelo sr. Joaquim Baptista de Freitas.

Foi lida uma carta do professor José Filipe Salvado, antes da ordem do dia, na qual manifestava o desejo de que a assembléa homenageasse a memoria do saudoso defensor da escola e do professorado, jornalista e professor José Cardoso. Associaram-se á idéa o presidente da mesa, o sr. inspector escolar Antonio Justiça Ferreira, os professores Pereira Ramalheira, Cruz Filipe e Rodolfo d'Almeida Abreu, secundando toda a assembléa a evocação do saudoso director da Federação Escolar. Agradeceu a manifestação, em palavras sentidas, o professor Cardoso Junior.

O professor Carlos Martins, num telegrama, saudou a assembléa e prestou homenagem ás direcções presididas pelo sr. Cardoso Junior, por terem evitado a derrocada do Montepio. A leitura do telegrama foi coroada por uma salva de palmas. O presidente declarou vêr com regozijo essa manifestação de justiça.

Em seguida foram apreciadas varias reclamações de socios, tendo sido atendidas duas e julgadas insubsistentes três.

O sr. Valerio Lemos da Veiga propôs que o Montepio tornasse possivel a construção do monumento á memoria do grande pedagogista português sr. José Augusto Coelho, deduzindo-se para tal fim a importancia de um escudo no rateio que caiba aos socios que ingressaram na Caixa de Previdencia do Ministerio da Educação Nacional, e fechando assim com chave de ouro a Instituição constituida por professores de quem o grande educador foi mestre notavel. O professor Cruz Filipe justificou a proposta, propondo que fosse aprovada por aclamação, o que a assembléa aplaudiu com entusiasmo.

O professor Rodolfo de Almeida Abreu, em seu nome e no de seu pai, o professor Pedro de Almeida, saudou com entusiasmo a direcção do Montepio pelos seus trabalhos, tendo o sr. presidente da mesa pedido ao orador que transmitisse a seu pai as saudações e agradecimentos da assembléa.

Entrando-se na ordem do dia, foi aprovada a proposta da direcção, no sentido de se conceder uma subvenção aos socios que, por terem mais de 61 anos de idade, não puderam ingressar na Caixa de Previdencia e contribuiram para o Montepio, até 1914, com as suas cotas em moeda valorisada.

A assembléa resolveu decuplicar essas cotas, deduzindo-se a importancia já restituida aos socios que se encontram em tais condições.

O sr. presidente anunciou que ia passar-se á segunda parte da ordem dos trabalhos, propondo que fosse dispensada a leitura do relatorio, por ter sido distribuido a todos os socios.

Usou em primeiro lugar da palavra, para a apreciação na generalidade, o sr. Almeida Abreu, que lamentou que muitos socios da provincia desconhecessem a situação do Montepio, e terminou por saudar a direcção, especialmente o seu presidente, pelos altos serviços prestados aos socios do Montepio e aos pensionistas actuais, que tiveram a ventura de ver assegurados os seus direitos, até com mais vantagens, pois que as pensões se tornaram vitalicias para todos. O sr. Cardoso Junior, presidente das duas ultimas direcções, cujos actos se julgavam naquela assembléa, agradeceu, esclarecendo que a solução encontrada fôra a melhor para os socios novos e velhos, devendo afirmar, contudo, que os louvores cabem aos seus colegas das ultimas direcções, pois, sem a sua confiança e sem o seu auxilio, nada poderia conseguir. Relativamente aos queixumes, disse ser possivel haver uma certa razão, quanto ao desconhecimento do que se passava, mas além dos esclarecimentos publicados na Imprensa, distribuiu-se largamente uma circular e deram-se directamente informações a todos os socios que as pediram.

Alargou-se ainda em mais considerações elucidativas, sendo escutado com todo o interesse e merecendo os seus argumentos, por vezes, os aplausos da assembléa, ao provar a impossibilidade do Montepio continuar a existir e de ter sido a mais vantajosa a solução encontrada. Terminou, reiterando as suas saudações aos socios cuja idade não lhes permitiu o ingresso na Caixa de Previdencia, saudações dirigidas especialmente ao velho consocio sr. inspector Antonio Justino Ferreira, a cuja squalidades de caracter e inteligencia prestou entusiastica homenagem, á qual a assembléa se associou.

O professor Cruz Filipe disse que vinha em seu nome (e tinha a certeza de o fazer tambem em nome de muitos dos professores de Lisboa), associar-se aos trabalhos. Agradeceu ao sr. presidente da assembléa as palavras que lhe foram dirigidas e lembrou os varios professores e consocios, realçando o nome de Francisco José Cardoso, a cuja memoria prestou sentida homenagem, associando-se em seguida ás palavras proferidas em louvor de Antonio Justino Ferreira, José Filipe Salvado e Pedro de Almeida, os quais são dignos representantes dos socios fundadores do Montepio.

Aludiu á deliberação que vai tornar possivel que se perpetue a memoria do grande educador José Augusto Coelho e á que atendeu a reclamação de duas senhoras, socias de mais de 61 anos de idade. Seguidamente justificou com eloquencia o relatorio da direcção, afirmando que esse documento notavel mereceu o louvor duma pessoa de alta competencia e inconcussa probidade, o sr. dr. Santos Lucas, e que coloca o professor Cardoso Junior no lugar que lhe compete, pois despendeu muita energia e muito esforço na organização de tão elevado trabalho, que nobilita os que o assinam. Apreciou o parecer do ultimo conselho fiscal, documento que traduz uma grande coragem moral, e que faz justiça aos trabalhos da direcção. Para corresponder aos votos emitidos nesse parecer, propôs que a assemlbéa encerre os seus trabalhos com um testemunho de gratidão para com o professor Cardoso Junior, proposta que a assembléa aprovou por aclamação.

O inspector Justino Ferreira agradeceu as palavras de homenagem que lhe dirigiram e as manifestações da assembléa e bem assim o conceito em que são tidas as conclusões do parecer do ultimo conselho fiscal a que presidiu, terminando por fazer varias considerações acêrca da historia do Montepio, a cujo fim assiste com mágoa, pois que colaborou com entusiasmo na sua fundação. O sr. Joaquim Baptista de Freitas corroborou as palavras proferidas em louvor das duas ultimas direcções, e em especial do seu presidente, cuja acção foi meritoria, o que justifica a proposta que a assembléa aprovou por aclamação. Nesta altura o presidente da direcção, sr. Cardoso Junior, que, a pedido, se retirára da sala durante aluns minutos, disse que o ilustre presidente da assembléa lhe comunicára o que fôra aprovado a seu respeito. Declarou-se surpreendido, e afirmou ter insistido com o conselho fiscal para que retirasse as referencias pessoais com que o honraram no parecer relativo ao relatorio do direcção.

Trabalhou sempre com a colaboração dedicada dos seus colegas, e sem essa colaboração nada faria. Apreciou a deliberação da assembléa no seu significado moral, unico que deveras o sensibiliza e torna devedor de muito reconhecimento.

Aproveitou o ensejo para enumerar algumas vantagens do ingresso dos socios do Montepio na Caixa de Previdencia, que é, na frase justa de Cruz Filipe, a associação mutualista mais prospera e de bases tecnicas mais perfeitas em Portugal. Frisou especialmente a existencia duma avultada reserva especial naquela Caixa e a operação resultante da passagem dos papeis de credito que o Montepio possuía.

O sr. Cruz Filipe propôs que o relatorio e os pareceres do Conselho Fiscal fossem aprovados por aclamação, o que o presidente da assembléa submeteu á votação, sendo imediatamente aprovado nos termos da proposta e com calorosos aplausos.

Foi resolvido que se manifestassem agradecimentos a todas as pessoas que acompanharam e coadjuvaram as direcções ultimas nas diligencias efectuadas para solucionar a situação do Montepio, ficando o sr. presidente da assembléa encarregado de transmitir esses agradecimentos. Foi votado um voto de louvor á Imprensa, pelos serviços prestados ao Montepio, outro á direcção da Casa da Imprensa e do Livro, pela cedencia da sala e ainda á mesa, especialmente ao seu presidente, pela forma como os trabalhos foram dirigidos. Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente disse sentir-se sensibilizado, mas ao mesmo tempo ufano, por verificar que estavam salvos, no maximo possivel, os interesses dos socios e dos pensionistas. Ouvira com satisfação citar nome de pessoas que encarnaram as aspirações colectivas, e ás quais saudava efusivamente. Associava-se ainda ás homenagens prestadas ás duas ultimas direcções e ao conselho fiscal, terminando por tornar extensivas as saudações a todos os professores socios e não socios.

JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM
MIRANDA
& FILHOS 50 CHIADO, LISBOA

ATLETISMO

A Maratona Nacional

foi ganha por Manuel Dias

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se hoje o campeonato nacional da Maratona.

A prova, á semelhança do ano passado, foi disputada entre Lisboa-Estoril-Lisboa, com o seguinte itinerario: Campo das Salesias (partida), Avenida da India, Algés, Cruz Quebrada, Oeiras, Estoril — Oeiras, Cruz Quebrada, Avenida da India e Campo das Salesias (chegada), num total de 42 quilometros e 200 metros.

Inscreveram-se quatro corredores, destes só dois compareceram: Manuel Dias e Tiago Ribeiro, ambos do Benfica; Antonio de Almeida, do Sporting, e João Miguel, do Benfica, faltaram por motivos não justificados.

A competição foi, portanto, disputada em familia... Manuel Dias, o campeão nacional, não teve adversario que lhe oferecesse luta, e o campeonato da Maratona ficou assim limitado a um passeio amigavel dos dois simpaticos corredores benfiquenses.

A partida foi dada ás 11 e 20, no campo José Manuel Soares.

No percurso de Lisboa ao Estoril, Manuel Dias, que correu com a sua habitual prudencia que não exclui decisão, ganhou, um minuto sobre o seu adversario.

Na volta, o campeão nacional «puxou» e, em belo andamento, conseguiu uma vantagem de cêrca de 9 minutos sobre Tiago.

Os tempos registados á chegada fôram os seguintes:

1.º, Manuel Dias, Benfica, em 2 h., 40 m. 35 s. 3/5; 2.º, Tiago Ribeiro, Benfica, 2 h. 49 m. 47 s. 3/5.

O tempo obtido por Manuel Dias é sensivelmente inferior ao seu proprio «récord», batido na época transacta e fixado em 2 h. e 37 m. Esta diferença é, porém, justificada pela forte chuvada que caíu durante parte do percurso, e pela ausencia de competidores que lhe oferecessem duelo.

E' digna dos melhores elogios a bela atitude desportiva de Tiago Ribeiro, não se furtando a participar numa prova ao lado dum corredor de muito maiores recursos.

CICLISMO

O II Criterio Popular

foi ganho por Manuel Lourenço Rocha, representando o Benfica

Organizado pelo Lusitano Club Ciclista, sob o patrocinio do nosso colega «Os Sports» disputou-se hoje o II Criterio Popular. Animada pelo exito da prova do ano passado, a simpatica colectividade, que ao ciclismo tem dedicado o melhor da sua dedicação, levou hoje a efeito a segunda «edição» da sua iniciativa. E em boa hora o fez. A prova decorreu com interesse, teve inscrição avultada e o «récord» estabelecido na epoca finda foi batido por 7 segundos. Enfim, uma competição com todas as vantagens das competições populares: propaganda da melhor, conquista de novos adeptos e ensejo para revelações de «valores desconhecidos».

A corrida de hoje — 30 quilometros traçados entre Benfica, Cacem, Idanha, Belas, Pendão, Amadora, Portas de Benfica, Estrada Militar, Carnide, Luz e Lumiar — reuniu 63 inscrições, estando representados clubes conhecidos a par de outros bem modestos. Ao acaso, citaremos: Benfica, C. Ourique, R. Janeiro, Cascalheira, União Lisboa, C. Quebrada, Picheleira, Lusitano, S. Lisboa e Dafundo, Operario, Alhandra S. C., União Almadense, Matogroense, Cimentos Tejo, Lagarense, S. C. Intendente e Calhariz de Benfica. Correram tambem muitos individuais.

A partida foi dada ás 9 horas e 50 minutos, tendo respondido á chamada 53 concorrentes.

O percurso foi coberto em boa velocidade, sobretudo se atendermos a que os concorrentes eram «estreantes». Os que se classificaram nos primeiros lugares tiveram sempre vantagem, alternando entre si as posições. Só na Estrada Militar o vencedor — unico representante do Benfica — conseguiu isolar-se de modo que atingiu a meta com 30 segundos de avanço, sobre os três que se lhe seguiram e um minuto sobre o 5.º classificado. Com pequenas diferenças entraram os restantes.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Manuel Lourenço Rocha (Benfica), 53 m. e 53 s.; 2.º, Antonio Silva (Cascalheira); 3.º, Armando F. Alves (C. Ourique); 4.º, José Mota Domingues (C. Ourique); 5.º, Manuel Soares (indep.); 6.º, José A. Silva (Cascalheira); 7.º, Ernesto Costa (C. Ourique); 8.º, Artur Silva (C. Ourique); 9.º, Porfirio Santos (C. Tejo); 10.º, Antonio Henriques (indep.); 11.º, Antonio Hipolito (Alhandra); 12.º, Honorato Francisco (C. Ourique); 13.º, Alberto Costa (indep.); 14.º, Luiz Nunes (R. Janeiro), e 15.º, José Santos (Lusitano).

A «ARTE DE MARIAL

Simão da V

regressa tr

a-pesar duma aventura verdad

A bordo do «Saturnia»: Simão da Veiga
e alguns dos amigos qu

A bordo do «Saturnia», e vindo de Nova York, chegou esta manhã ao Tejo o cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga Junior que no Mexico obteve um exito triunfal, verdadeiramente extraordinario. Para o receberem acorreram ao cais de Alcantara numerosissimos amigos e admiradores que ás 8 horas, quando o vapor atracava, constituiam já multidão.

Simão da Veiga, que vem queimado pelo sol do Mexico e pelo iodo do oceano, abraçou em primeiro lugar, ainda a bordo, sua esposa, seu pai, o ilustre pintor e antigo cavaleiro Simão da Veiga, e seu filho, um futuro cavaleiro que enverga o uniforme da «Mocidade Portuguesa». Depois, falou aos jornalistas.

—Venho contente, muito contente, por mim, e pela «Arte de Marialva». Na capital atingi um numero de corridas extraordinario para um artista estrangeiro, oito, entre as quais a chamada de Covadonga, na qual entram apenas os triunfadores da temporada. Nos Estados mexicanos toureei outras tantas, e do agrado que obtive dirá o facto de haver sido repetido em todas. Do que a Imprensa mexicana escreveu de mim já aqui sabem...

Os jornalistas sabem realmente que acêrca de Simão todos os jornais mexicanos publicaram paginas entusiasticas, com titulos bem significativos, como aquele de «No te vayas Simão!», e sabem tambem que um unico jornal aceitou o encargo de publicar qualquer cousa que pretendia ser desagradavel, e que foi profusamente enviado para Lisboa. A' manobra se encarregou de responder o proprio publico mexicano, exigindo que o nosso compatriota voltasse a tourear na capital mais corridas, até oito, e aplaudindo-o com mais entusiasmo de tarde para tarde, até á apoteose da despedida.

—Notas particularmente agradaveis...

—Muitas—responde Simão—como o recebimento do «charros nacionales», uma condecoração oficial, etc...

—Desagradaveis...

O Diario de
publicará em
2.ª tirag
os relatos dos de
Benfica-Belenens
cavelinhos, em
Academico, no
ticiario desportiv
estrangeiro.

«…IALVA» NO MEXICO

…Veiga (filho)

…triunfante

…dadeiramente americana . . .

…iga com seu pai, sua esposa, seu filho … que o foram esperar.

—Uma colhida, que o não foi apenas porque conservei o sangue frio para deslisar diante do touro, fazendo eu proprio o «quite» ao cavalo que se chapou na arena, completamente encharcada pela chuva que caiu e podia ser causa de adiamento se eu não aceitasse toureá-la para não prejudicar os toureiros. E uma colhida de Procopio, que no Mexico obteve tal exito que a critica o apontou aos toureiros mexicanos como modelo de peões de brega. Felizmente que na enfermaria, aonde foi conduzido em braços, se verificou nada ter de grave.

Procopio, que ouve desvanecidamente Simão da Veiga, chegou ontem a bordo do «Iberia», vindo directamente do Mexico, com os cavalos, mas sem o cavaleiro. E este facto filia-o Simão da Veiga na lista das notas particularmente desagradaveis.

«Eu devia regressar tambem a bordo do «Iberia», mas, quando me apeava do automovel para embarcar, fui preso por nove guardas mexicanos.

—...?

—Contos largos... O caso é que me detiveram 37 horas na Penitenciaria e, quando o caso se esclareceu, porque tinha de se esclarecer, já o «Iberia» havia largado. E tive de correr em avião até Nova York, onde tomei o «Saturnia», conseguindo chegar a Lisboa apenas 24 horas depois dos que tinham embarcado no Mexico. Contos largos, repito; mas, ha uma Justiça que faz pagar estas cousas, e com «propina».

Não quisemos insistir, convencidos de que ao leitor bastará saber que da aventura, verdadeiramente americana, com nove policias, prisão, corrida de avião e corrida ao transatlantico, saiu o nosso ilustre compatriota ainda mais prestigiado, se é possivel.

E deixámo-lo entregue aos carinhos da familia e ao entusiasmo dos amigos que o vão festejar, no proximo domingo, com um banquete monumental, e bem merecido pelo seu monumental exito.

…de Lisbôa

…agem

…desafios de «football»: …nses e Sporting-Car… Lisboa; F. C. Porto-…o Porto; variado no…tivo e telegramas do

TIRO A CHUMBO

—o-o—

A inauguração da epoca no «Stand» do Lumiar

Fez-se ontem a inauguração da temporada no «stand» do Lumiar, do Club Português de Tiro a Chumbo, que já tem pergaminhos e tradições.

Compareceu um grande numero de atiradores —consagrados, novos e estreantes. Algumas senhoras e tambem adeptos da modalidade.

A sessão esteve animadissima.

* * *

Ha dois clubes da especialidade em Lisboa, com uma população associativa interessante e «stands» proprios: o Club Português e o Club dos Caçadores.

Registemos, pois, com agrado, uma coisa: que as «espingardas» dum deles anima as provas do outro e vice-versa.

O Club dos Caçadores antecedeu a disputa da sua salva «General Silveira», para que não houvesse no mesmo dia competições da especialidade nos dois «stands». Não constituirá isto um bom sintoma, dando-nos a certeza de que ambas as colectividades trabalharão em comunhão de esforços, isto é, fundamentalmente pela causa do tiro a chumbo?

Parece-nos que sim, e o facto é para dar satisfação. Compete aos dirigentes dos dois clubes trabalhar lealmente nêsse sentido.

Este desporte parece atravessar uma boa epoca. Os novos afluem. Ha que aproveitar o momento.

* * *

Na inauguração disputaram-se provas de prancha e de «skeet».

Na prancha, a 30 pratos, inscreveram-se 23 concorrentes.

Havia duas categorias: 12/14 m., e 15/17 m. Na primeira destas categorias, as melhores classificações foram: 1.º, Alfredo Saraiva (Club Português) 28/30; 2.º, Morais David (Club Português) 24/30; 3.º, Fernando Pires (Club Caçadores) 23/30; 4.º, Manuel de Seixas (Club Caçadores) 23/30

E na 2.ª: 1.º, Augusto Silva (Club Português) 24/30; 2.º, Jaime Bramão (Club Português) 24/30; Abilio Santos (Club Português) 22/30; e Fernando Navarro (Club Caçadores) 20/30.

* * *

A prova de «skeet» foi disputada por 16 «espingardas», em series de 5—5—6. Apenas se registou uma desistencia—a de Jaime Bramão.

1.ª serie—Jorge Monte Real, Carlos Nogueira, Abilio Santos, Jaime Bramão e Mario Ferreira.

O concorrente Jorge Monte Real não começou bem: melhorou, todavia, de maneira sensivel á medida que a competição se desenvolveu.

Carlos Nogueira deu-nos, na posição 4, o lance de sensação, falhando com aparato um dos pratos e o respectivo tiro de repetição. Porém, com a sua inalteravel serenidade de sempre, todos os pratos que depois lhe surgiram foram estilhaçados—e bem estilhaçados.

Abilio Santos esteve bem na 1.ª volta, mas deixou-se atraiçoar nos duplos.

2.ª serie—Francisco Vidal, Francisco Silveira, Silva Gama. Manuel Seixas e Manuel Carnide

Se não estamos em êrro, tanto o primeiro como o ultimo dêstes concorrentes, foi a primeira vez que atiraram ao «skeet» e entraram numa competição. Pois qualquer deles revelou habilidade e vocação. Manuel Carnide classificou-se até em 3.º lugar!

Manuel Seixas fez menos do que seria para esperar. Silva Gama, em pessima tarde, conseguiu um «score» inferior. Francisco Silveira entrou para os «duplos» apenas com dois zeros. Aí, em que ele é segurissimo, e em que raro falha, fez outro—o suficiente para dar a Nogueira a vitoria e para ser arremessado para a 4.ª posição na classificação geral.

3.ª serie—Horacio Matos, José Martins, Alfredo Saraiva, José Perdigão, Fernando Navarro e A. M. Silva.

A. M. Silva quebrou com «souplesse» os primeiros pratos. Em breve, na posição 4, tinha dois zeros; mais tarde outro, e outro; pronto, acabara-se.

Fernando Navarro, «centrando» bem, sereno e rapido, parecia em tarde feliz. Falhou, porém, nos «duplos», e conseguiu apenas 21.

Os primeiros quatro lugares foram assim distribuidos: 1.º, Carlos Nogueira (Club Caçadores) 23/25; 2.º, Alfredo Saraiva (Club Português) 18/25; 3.º, Manuel Carnide (Club Português) 17/25; e 4.º, Francisco Silveira (Club Caçadores), 22/25.

Resultados obtidos pelos restantes concorrentes:

Jorge Monte Real, 14/25; Abilio Santos, 19/25; Jaime Bramão, desistiu; Mario Ferreira, 13/25; Francisco Vidal, 13/25; Silva Gama, 15/25; Manuel de Seixas, 14/25; Horacio Matos, 9/25; Martins Branco, 15/25; José Perdigão, 11/25; Fernando Navarro, 21/25; e A. M. Silva, 18/25.

Decididamente, os «twenty-fiver» estavam agoirados...

T. da S.

NA COSTA DA CAPARICA

A festa da Sopa dos filhos dos pescadores

constituiu uma verdadeira consagração ao padre Baltazar e ao "Diario de Lisboa„

COSTA DA CAPARICA, 17.—A festa da Sopa dos filhos dos pescadores da «Praia do Sol», resultou numa vibrante, comovida e unanime homenagem ao rev. padre Baltazar Diniz de Carvalho e ao «Diario de Lisboa», tendo tambem havido frequentes e gratas referencias á «Voz», pelo concurso valioso que prestou á subscrição.

Compareceram os srs. tenente-coronel Dias de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Almada, vereadores Antonio Faria e Pais Pinto, engenheiro Pio Leite, dr. Gonzalez, Antonio Febrero Antunes, Catmell, José Martins, Francisco José da Silva, Manuel Gonçalves e Luiz Costa Rodrigues, bem como as senhoras promotoras de tão benemerita e util obra de assistencia.

A refeição a cêrca de 300 crianças e pessoas idosas foi servida pelas seguintes senhoras: senhora de Pio Leite, senhora de Agro Ferreira, D. Maria de Azambuja Cardoso, senhora de José Martins, D. Maria Madalena Alvares e pelas meninas Maria Benvinda, Maria José Antão da Silva, Maria Joaquina de Azambuja Cardoso, Maria Assunção de Azambuja Cardoso, Maria Luiza de Azambuja Cardoso, Maria Aurelia Alvares Reis, Carolina Veiga Ferreira, Maria Dulce Agro Ferreira, Maria Eugenia Parreira e Maria Camila Branco, auxiliadas pelas filhas mais velhas dos pescadores.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Agro Ferreira, representante do «Diario de Lisboa», que disse:

«Sr. presidente da Camara Municipal de Almada; minhas senhoras e meus senhores: Muito de proposito não faço a evocação do sr. Prior. Quero ignorar que ele está entre nós, para á-vontade poder, sem piedade, magoar a sua modestia.

Lembro num momento em que, na Academia das Ciencias, os oradores consagravam, exaltando como merece, Sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca; e ele, sentindo a sua modestia magoada, interrompeu o orador, que era nesse momento o sr. dr. Oliveira Salazar, bradando, «piedade... tenham piedade de mim...» e tremia-lhe a voz de comovido.

Para que igual brado não resulte da pessoa que vou visar, farei de conta, durante uns momentos, que não está entre nós o sr. Padre Baltazar Diniz de Carvalho.

De como vence a bondade, o amor do proximo, a sinceridade do Apostolo—é exemplo perfeito o nosso santo Prior.

E da influencia benefica que resulta da sua bondade e do seu amor do proximo—é exemplo não só, em geral, a obra de assistencia desta Sopa ás crianças da Praia do Sol, mas tambem em especial este momento, em que todos se reunem para homenagear o bondoso sacerdote.

Aprendamos todos com ele a simplicidade no sacrificio, o esquecimento de si mesmo para todo se dedicar pelos outros, a renuncia dos bens da terra para, com os olhos postos em Deus, seguir serenamente, o caminho agreste da vida, tropeçando na ingratidão de uns, na indiferença de muitos, na maldade de alguns, na ignorancia do meio, na grosseria em que um passado criminoso tinha deseducado o povo desta região. E ele, o Apostolo, doente, envelhecido precocemente, crucificado em dôres intimas que sofria com serenidade cristã de santo que todos o devemos considerar—prosseguia na sua obra ingrata, modestamente, com aquela Fé que transporta montanhas, com aquela Esperança que anima todos os esforços, com aquela Caridade que, a-final, vence os corações mais empedernidos.

E contudo... E contudo, eu vou dizer-lhes, aqui baixinho, meus senhores:—ele acode á fome dos outros? é a ele que se deve esta obra moral e socialmente grandiosa? consegue pela sua piedade matar a fome a centenas de pessoas?... E contudo... (ele que me não ouça) e contudo... ele passou privações a que qualquer de nós chamaria fome.

Conheço de perto a grandesa de alma deste apostolo do Bem; admirei, vencido de espanto, a bondade do sacerdote; proclamei, na humildade das minhas imperfeições, a beleza moral desta santa criatura; e ao beijar, como faço sempre, a mão do sacerdote, beijo comovidamente tambem a mão do homem que ascende pelas suas virtudes, acima, muito acima, dos outros homens.

E quando ha anos, estivemos em risco de o perder porque outros o queriam para pastoriar rebanhos porventura em campo menos arido, empenhei-me em que ficasse, em que no-lo não roubassem, para que na terra por ele cultivada aqui, houvesse tempo de germinar a semente por ele lançada e crescer e produzir fruto e flôres.

E' desse fruto que as crianças estão comendo; é dessas flôres o perfume em que estamos a respirar o seu exemplo de bondade, de dedicação e de nobreza de caracter.

Quis o «Diario de Lisboa» delegar em mim a sua representação nesta festa.

Mesquinhas palavras tenho para consagrar a figura que esse jornal ergueu á admiração de todos.

Mas o que me falte em galas oratorias sinto-o no comovido gesto em que resumo o meu sentimento:—beijo a sua mão de santo, senhor Prior.

A todos os desta localidade, ás crianças especialmente, recomendo que amem, estimem e respeitem o nosso querido Prior.

Ao vê-lo lembrem-se comovidamente todos, que ele acode sempre ás vossas desgraças; foi por estas mãos que eu beijei, que se distribuiram cêrca de 45 contos que o «Diario de Lisboa» nos conseguiu quando foi do naufragio do «Pensativo»; quantas lagrimas enxugou, quanta fome matou, quantas crianças vestiu; foi por estas mãos que eu beijei que passou o dinheiro que o jornal «A Voz» nos conseguiu para a reconstrução da nossa igreja que sem este auxilio estaria hoje em completa ruina. Temos todos obrigação de o respeitar, mas as crianças e o povo da Costa têm obrigação de o amar e direi mais, de o adorar, no sentido humano desta palavra. Que todos os desta terra cumpram com este seu sagrado dever para com o sr. Prior.

Marquemos, quanto aos presentes, o agradecimento que devemos ao sr. presidente da Camara por ter vindo assistir a esta festa de familia local, em homenagem ao sr. Padre Baltazar Diniz de Carvalho.

Senhor Prior.

E agora directamente para com V. Ex.ª:

Marquemos a colaboração que V. Ex.ª e todos os que nos interessamos por esta obra e pela cultura espiritual do povo desta terra, devemos ás senhoras que se dedicaram á obra da Sopa e se dedicam á doutrina da religião—lembremos a senhora de Pio Leite. Benvinda salvadora cujo nome é já de si uma consagração, a Mariazinha Antão da Silva e todas as outras que ajudam eficazmente.

Lembremos o sr. dr. Frederico Augusto Igrejas que foi quem iniciou o fundo de assistencia aos pescadores, depondo-o nas suas mãos, sr. Prior, nas suas mãos que operaram o milagre de multiplicar esses primeiros mil e quinhentos escudos em dezenas de contos com que sustenta esta obra. Lembremos numa intenção piedosa, os anonimos que valiosamente concorreram, ocultando o seu nome.

Lembremos o «Diario de Lisboa» e «A Voz» os dois jornais sempre prontos a acudir aos nossos apêlos a favor dos pobres e do desenvolvimento turistico da região. Lembremos Norberto de Araujo com o seu generoso coração palpitando sempre junto dos sofrimentos do povo. Lembremos o sr. José Martins que tão dedicadamente tomou a seu cargo o fornecimento da sopa e tão confiadamente se prontificou a adiantar o preciso para a continuação desse fornecimento enquanto se não arranjasse dinheiro para cobrir essas despesas. Lembremos o sr. Francisco José da Silva, coração sempre generoso e bom, que espontaneamente tomou o compromisso de arranjar dinheiro das suas companhas, durante o verão, para cobrir «déficit» que resultasse, se doutra forma se não conseguisse. Lembremos a Empresa de Camionetas Piedense aqui representada pelo seu gerente o sr. Antonio Febrero Antunes, pela cedencia deste salão para o fim a que tem servido. Lembremos quantos ajudam, concorrem e dão amparo, auxilio e incentivo, á sopa fornecida aos filhos dos pescadores.

E agora quem tenha ouvidos delicados que entenda: Bendita seja a sua obra, sr. Prior, que ao mesmo tempo que dá de comer a quem tem fome, ensina, talvez em primeira noção até hoje desconhecida, o prazer do Bem, a satisfação da solidariedade moral, a elevação da alma acima das lutas e miserias humanas...

Entende? sr. Prior. Por mim, humildemente lhe declaro—é obra sua.

E' ainda o fruto da sua bondade a impôr o Bem.

Para terminar: ha meses escreveu-me V. Ex.ª dizendo que antes de inaugurar a sopa, tinha ido á igreja, com todas as crianças, rezar, agradecer a Deus e que se não tinha esquecido por si e por o lembrar a todos os seus pupilos, de rezarem todos pela minha Maria Manuel.

Ha tambem um outro pai muito proximo desta obra, crucificado em dôr semelhante...

Um dia, quando me aproximei desse pai para lhe agradecer carinhosas manifestações de pesar, pusemo-nos, durante uns momentos, a

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

SEMANA DAS COLONIAS

O sr. ministro da Guerra determinou que no dia 28, como colaboração na «Semana das Colonias», promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa, seja realizada em todos os estabelecimentos e unidades militares, uma sessão de propaganda, de indole educativa, sôbre o Imperio Colonial Português, que o C. T. 1 E. B. colabore na mesma «Semana», transmitindo ao microfone alocuções de distintos colonialistas.

BELO HOMEM...
MAS FEIAS BORBULHAS

Eczemas, Acnes, Úlceras, Comichao, Borbulhas, etc., são doenças da pele cujas baterias microbianas vivem a profundidades, onde só um liquido fino e penetrante pode actuar.

Das especialidades Inglêsas *D.D.D.* para sarar a pele, pede dizer-se:

NADA IGUAL NADA MELHOR

Elimina ràpidamente o prurido e faz cessar a comichão.

Use o Sabonete Inglês *D.D.D.* como auxiliar e preventivo.

Vende se nas Farmácias e Drogarias.

DEPÓSITO:

R. Arco Bandeira, 76, 1.º

Telef. 2 2755.

D.D.D.
O Remedio para a pele

EXTRATO VEGETAL NERVINO
Restaurador da Juventude
Estomaquico e Anti- Reumatico
Vende-se na
Farmacia Ferreira Pinto — R. da Victoria

Manuel Gonçalves, Lda.
MOBILIAS MODERNAS
MOVEIS DESIRMANADOS
novos e usados
Rua de S. Lazaro, 20-22 — Telefone 2 1430
Proximo á Igreja do Socorro

Antonio Arsenio Batista Rosa
FALECEU

Catarina do Rosario Dias Rosa, Maria Alice Dias Rosa, Luiz Dias Rosa e sua esposa Carlota d'Almeida Ribeiro Rosa, seus filhos e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e padinho, e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 15 horas, da sua residencia, R. do Jardim do Tabaco, 98, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Carlos Antunes
Empregado do Banco Lisboa & Açores
FALECEU

Sua mulher, filhos, genros, irmãos e mais familia participam ás pessoas da sua amizade o seu falecimento e que o seu funeral tem lugar amanhã 18 pelas 11 horas da Rua Morais Soares n.º 163 r/c Dto. para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA SALGADO

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

em toda a parte peçam
PONCHE REI DE SIAM

MOSAICOS
e
Azulejos
GOARMON & C.ª
T. Corpo Santo, 17 e 21
Lisboa—Telef. 2 1059

defendam-se
da
TOSSE
com
diacol

Na GRIPE (Influenza), BRONQUINTES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

As dôres de dentes desaparecem ràpidamente tomando VERAMON.

É o calmante que em poucos minutos faz passar estas dôres, graças à sua acção poderosa sôbre os nêrvos da região bucal.

E porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON
Acalma sempre sem nunca prejudicar

Embalagens originais: Tubos com 10 e 20 compr.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Ponte, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Matilde Romero de Sousa Feio e Castro, D. Maria do Ceu Beltrão Bernardes Aires, D. Cecilia Fontoura Gamboa Rivara, D. Maria José Correia de Freitas Torres, D. Ana Isabel Gorjão Henriques e D. Ilda da Fonseca Magalhães.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Branca Celeste Aurora Borges Martins de Albuquerque, esposa do sr. Belarmino Martins de Albuquerque. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Benilde Berta de Morais Coutinho, viuva do sr. Benjamim Luiz da Costa e pelo sr. Antonio Luiz da Costa, foi pedida em casamento para seu filho e irmão Carlos, a sr.ª D. Maria Adelina Guimarães de Freitas, gentil filha da sr.ª D. Adelina Clotilde Claudio de Morais Guimarães de Freitas e do sr. Guilherme de Freitas, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de maio.

NO VICTORIA HOTEL

Como temos anunciado, é na proxima terça-feira que se realiza no Victoria Hotel, á avenida da Liberdade, o «chá-dansante» com passagem de modelos de vestidos de senhora adquiridos ultimamente em Paris pela casa Avanti, avenida da Republica, 9, sendo os chapeus que completaram os modelos da casa Maria Pinto.

Serão distribuidos lindos frascos de perfume francês gentilmente oferecidos pela conhecida casa Galerias Rivoli, da rua Augusta.

Pelas inumeras mesas marcadas, tudo nos leva a crêr que será ali que a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião.

As poucas mesas que restam marcam-se no Victoria Hotel pelo telefone 4 9122.

DOENTES

Foi operado, com todo o exito, pelo distinto cirurgião dr. Manuel de Vasconcelos, o sr. tenente Antonio Teixeira Monteiro.

—Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria de Lourdes Calvino Toscano.

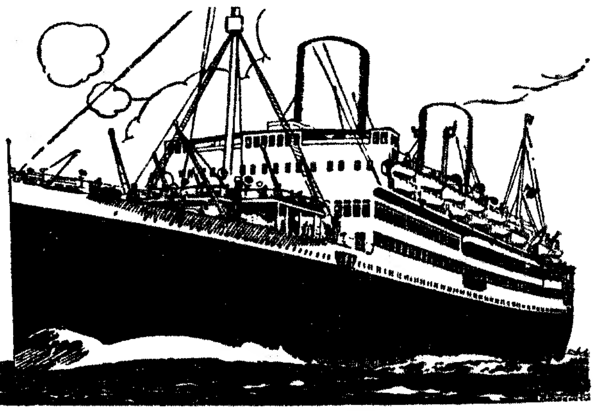
Barbosa & Costa L.da

Além das mais artísticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 23562

PASTELARIA FERRARI
A's 5 horas—Chás Elegantes

Na prisão de ventre
DRALAX



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (*) .... 19 de Abril.
ALMANZORA (**) .... 3 de Maio.
(*) Toca na Madeira.
(**) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PRINCESS .... 26 de Abril
HIGHLAND BRIGADE .... 10 de Maio
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ASTURIAS .... 22 de Abril
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND PATRIOT .... 1 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

COMBOIO DE EXCURSÃO A PREÇOS POPULARES, A SANTAREM-TOMAR, NO DOMINGO, 24

A C. P. organiza no domingo, 24 do corrente, um Comboio de Excursão a Santarem-Tomar e volta, o qual partirá de Lisboa-R. pelas 8 e 50, chegando no regresso a Lisboa pelas 22 e 45. Ver horario e condições no cartaz.

Preços de ida e volta: — Santarem — bilhete, em 3.ª classe, 11$00; em 2.ª classe, 16$50; Tomar, bilhete em 3.ª classe, 22$00; em 2.ª classe, 30$50. Idem com almoço e jantar no Hotel União, em 3.ª classe, 45$00; em 2.ª classe, 53$50. Marcação, 2$50. Bicicletas, 3$00.

Os bilhetes são tambem validos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca e Entroncamento e podem ser ampliados para regressar até aos dias 26 ou 28, pagando-se uma taxa.

SINTRA

O Vale de Colares

A Praia das Maçãs

nestes dias de Primavera são os locais preferidos para passear.

Frequentes comboios entre o Rossio e Sintra.

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

EMISSORA NACIONAL

Por exigencias de coordenação de varios numeros extraordinarios do programa de hoje da Emissora Nacional a «Meia hora para crianças», que habitualmente é dada ás 18 e 40, será emitida hoje, excepcionalmente, ás 17 horas.

Ainda pela mesma razão não haverá concerto pelo sexteto da Emissora Nacional, emitindo-se um concerto pelo quinteto do Hotel Borges em sua substituição. A reportagem da corrida de touros será lida ás 22 horas, a cronica dos acontecimentos desportivos do dia ás 23 horas, e a transmissão do Retiro da Severa só se realizará depois.

Na prisão de ventre

DRALAX

2 modelos... 2 motores... 2 Fords V-8.

mas ambos se destacam pelas suas linhas, ambos combinam a sua eficiência com a tradicional economia Ford!

A palavra economia era apenas um vocábulo como tantos outros até que Ford lhe deu um significado no sentido automobilístico. Em 1938, como já o era em 1908, a palavra Ford é sinónimo de economia.

Êste ano, o automobilista pode escolher entre dois carros absolutamente diferentes.

O Ford V 8 de Grande Luxo é novo. Novo em tôda a acepção da palavra. Mais comprido, mais espaçoso, é o maior Ford jàmais construído.

É oferecido em 8 tipos e equipado com o afamado motor Ford V 8 de 85 HP. Pode, no entanto, ser equipado, a pedido, com o motor de 60 HP.

O Ford V 8 Touring é montado sôbre o mesmo robusto chassis de 112", apresentado em 3 tipos diferentes e equipado com o motor Ford V 8 de 60 HP verdadeiro expoente da eficiência e economia.

Combinando a sua performance com um incrível baixo consumo, o Touring 60 HP criou uma classe àparte para os Fordistas que visam a economia em primeiro lugar. O Touring também pode ser equipado com o motor V 8 de 85 HP.

Peça uma demonstração em qualquer concessionário Ford. Certifique-se pessoalmente do confôrto e economia dos novos Fords V 8 1938.

FORD V-8 de Grande Luxo 8 Modelos

Coupé
Club-coupe
Conduite, 2 portas
Conduite, 4 portas
Club-coupé, convertível
Coupé convertível
Convertível
Phaeton

FORD V-8 Touring 3 Modelos

Coupé
Conduite de 2 portas
Conduite de 4 portas

O equipamento standard dos modelos Touring inclue:. Cromados, Duplo limpa-parabrises, Tampão com fêcho no depósito de gasolina, Busina dupla, Indicador da projecção dos faróis no quadro de instrumentos, Duplo pára-sol, Fêcho na roda de reserva, etc.

HAVAS

FORD V-8-1938

FORD LUSITANA
R. CASTILHO 149

NA CAPARICA

OS DISCURSOS

do tenente-coronel Dias de Carvalho e do padre Baltazar

(Continuação da pagina central)

olhar um para o outro, e um do outro fugimos, sem dizer palavra...

Quando voltar á igreja e rezar com os seus pupilos pelos que Deus chamou, lembre-se e faça lembrar ás orações das crianças tambem esse outro caso: é a unica e a mais valiosa moeda com que podemos todos pagar o tributo de gratidão devido ao director do «Diario de Lisboa», por tudo quanto a Costa lhe deve».

Falou em seguida o sr. tenente-coronel Dias de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Almada, que pôs em destaque a obra de assistencia com que a «Praia do Sol» está dando exemplo a todo o concelho. Ele, que se empenha numa grande obra de revolução e construção social nesta margem do Tejo, desejaria encontrar sempre cooperadores com a elevação moral do santo prior da Caparica, visto que, ao mesmo tempo cria rapazes sádios de corpo alimentando-os, e está formando almas de portugueses educando-os com o seu exemplo e doutrinação, com as noções de patriotismo e com o sentido do momento social que domina os orientadores da Nação.

Afirmou que a obra de assistencia a que se está dedicando em todo o concelho, começará a frutificar no verão, com colonias balneares infantis, para as classes pobres, que serão trazidas á Costa para aproveitarem das qualidades terapeuticas desta região, merecidamente classificada como a mais salutar em regime maritimo.

Afirmou o seu proposito de operar no concelho a revolução indispensavel, benefica e fecunda, capaz de vencer o atraso, a estagnação lamentavel em que se encontram todas as ramificações de interesses materiais e sociais.

Proclamou como exemplo a seguir o virtuoso prior da Caparica a quem prestou a homenagem respeitosa devida ás suas preclaras qualidades.

Falou em seguida o sr. padre Baltazar Diniz de Carvalho. Declarou, inicialmente, que não teria comparecido, se de longe suspeitasse que seria assim posta em foco a sua modestia.

Manifestamente comovido, a todos agradeceu a amizade com que o tratavam—pois sómente a amizade podia atribuir áquilo a que chamou «exageros de apreciação». Acrescentou que a quem se deviam agradecimentos era ao «Diario de Lisboa» e tambem a «A Voz» aos generosos subscritores e a todos quantos trabalharam em tal obra. Ele só concorrera com a sua fé em Deus e a sua confiança na generosidade de numerosas pessoas que de facto corresponderam á sua esperança. Quando, no final do seu comovido discurso, uma criança expontaneamente levantou um «viva» ao sr. Prior, o sr. padre Baltazar chorava de comoção.

A linda festa terminou com muitos «vivas» e palmas ao padre Baltazar e ao «Diario de Lisboa».

O União venceu o Marvilense por 6 a 2

No campo de Santo Amaro disputou-se hoje a primeira «mão» da final da Zona C. do campeonato da II Liga.

Fôram adversarios o União e o Marvilhense, que sob a arbitragem de Claudino Nunes alinharam:

União — Anibal; Humberto e Viriato; Marques, Gregorio e Manuel da Silva II; Salgado, Armelim, A. Silva, Valentim e Salvaterra.

Marvilense — Fortes; Serrano e Pires; Monteiro, Pereira e Costa; Antunes, Cravino, Marques, Bengala e João Francisco.

O União foi desde o começo mais perigoso. Aos 4 minutos Salvaterra fez um «goal» injustamente anulado por deslocação e logo a seguir o mesmo jogador, com a balisa contraria á sua mercê «shotou» ao lado.

Sempre dominando acentuadamente, o grupo de Santo Amaro desperdiçou até ao quarto de hora boas ocasiões de «goal». Fortes teve ensejo para se evidenciar extraordinariamente, sendo o melhor homem em campo.

Só aos 26 minutos os santamarenses se colocaram em vencedores. Gregorio teve uma oportuna recarga e Fortes não pôde evitar o «goal». Exercendo superioridade os donos da casa alcançaram ainda um «goal» aos 42 minutos, desta vez, por Salvaterra. E o intervalo chegou logo a seguir com um resultado que é escasso, tendo em vista a actuação dos dois grupos.

Na segunda parte o jogo decorreu com equilibrio até o primeiro quarto de hora. Depois os santamarenses voltaram a dominar insistentemente até final.

Valentim (3) e Salgado fizeram os «goals» do União, e Marques e Monteiro marcaram pelo Marvilense.

O jogo terminou com o resultado merecido de 6-2 a favor do União.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

ESTA' TERMINADA A GUERRA

sob o ponto de vista estrategico segundo a opinião dos nacionalistas

SARAGOÇA, 1.7 — (Dum enviado especial da Havas). — «Estrategicamente pode dizer-se que a guerra não está só ganha, mas está acabada. A chegada das divisões navarrenses e galegas de Aranda ao Mediterraneo reduzirá a partir de agora a luta, quaisquer que sejam as peripecias das operações fraccionarias e isoladas. Abriu uma nova fase no conflito espanhol: a quarta e ultima. Para apreender a sua amplidão e nitidez, basta esboçar a largos traços o quadro das três anteriores, que se inscreveram com precisão durante os acontecimentos desde 18 de julho de 1936 até ontem. Chegou a hora de fazê-lo.

A primeira fase—a mais longa— durou 8 meses. Comporta a marcha das colunas de Franco da Andaluzia até ás portas de Madrid; as colunas de Mola sôbre o Guadarrama; a conquista do territorio da fronteira francesa de oeste: a unificação do comando de todas as fôrças nacionalistas sob a direcção de Franco. E' o periodo das improvisações de manobras ousadas com esperanças cotidianas. E' a unica tambem em que póde crêr-se por diversas vezes na solução imediata da guerra.

A segunda vai de abril a dezembro de 1937. Franco já não procura uma decisão rapida. Empreende e consegue a redução das frentes ao norte de Biscaia, Santander e Asturias. Para tentar impedi-lo, o inimigo desendeia uma série ofensiva em Brunete, que se malogrou. Noutros pontos esforça-se para tomar a iniciativa das operações. Franco prossegue inexoravelmente a sua obra no Norte, sem deixar desviar a atenção. Resolverá a guerra no resto mais tarde, na sua hora propria. Depois de conquistar o norte prepara lentamente grandes operações menos para conquistar provincias do que para bater o exercito republicano. São os republicanos que oferecem essa batalha de Teruel a meados de dezembro de 1937. E' a terceira fase. Franco faz frente. Admira-se por que não abandona essa pequena hernia? Por que não descura Teruel e se não lança na vasta ofensiva ha tanto tempo preparada? Agora pode responder-se a estas preguntas. Franco vio a ocasião de «limar os dentes ao adversario». Obrigou-o a um verdadeiro corpo a corpo, sem empenhar as suas reservas frescas e por motivos que são muito mais morais do que militares constrangeu-o a lançar as suas unidades de choque na fornalha. Isto custa caro aos dois campos, mas em desigual proporção. O inimigo fica esgotado. Abandona Teruel no dia 21 de fevereiro.

E' então que, jogando o todo pelo todo, Franco faz o esforço maximo. Partindo da linha de Huesca, Saragoça e Calamocha lança as suas colunas. Correm estas a aventura até á reacção perigosa do inimigo. O inimigo, porém, surpreendido, abandona ao primeiro choque. Em 37 dias—exactamente de 19 de março até ontem—o exercito nacionalista avança com a profundura de 120 a 170 quilometros por 180 de largo. E na sexta-feira Santa navarrenses e galegos ocupam o litoral do Mediterraneo numa extensão de 30 quilometros, cortando a Catalunha e o Levante, dando bases á frota nacionalista entre Barcelona e Cartagena, permitindo a ligação directa com as Baleares e ameaçando cercar a velha Castela. Já não ha exercito inimigo. Só restam uns elementos inimigos talvez poderosos, mas desorientados. Estrategicamente a guerra acabou».—(H.).

Comemoração do primeiro aniversario da unificação politica em Espanha

SALAMANCA, 17. — Radio-Nacional comunicou que para comemorar o primeiro aniversario do decreto para a unificação assinado por Franco, a fim de consolidar definitivamente a orientação da politica do país, as Falanges espanholas, as tradicionalistas e as Jons organizarão no dia 19 do corrente manifestações em toda a Espanha. Em todas as provincias haverá concentração das fôrças das Falanges. Em diversas cidades discursarão personalidades das Falanges. Os discursos deverão terminar ás 16 e 55. A's 17 horas Franco dirigirá a palavra aos falangistas pelo posto Radio-Nacional, sendo a retransmissão feita por todos os postos nacionalistas. Executar-se-ão os hinos das Falanges, dos requetés e nacional. Depois as falanges desfilarão para terminar a cerimonia.—(Havas).

Chapaprieta não vai para a America

PARIS, 17. — Contrariamente á noticia publicada em diversos jornais, Chapaprieta, antigo presidente do Conselho da Republica espanhola, não tenciona partir para a America do Sul.—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 17. — O general Miaja recebeu ontem, durante o dia, muitos telegramas de adesão de entidades politicas e sindicais da zona central da Espanha governamental. O governador de Guadalajara visitou o general Miaja, reiterando-lhe a sua adesão.

Uma alocução do general Miaja ao povo espanhol foi lida numa sala de espectaculos, no meio de freneticos aplausos.—((Havas).

TAUROMAQUIA

Não houve corrida no Campo Pequeno

Pelas 16 horas, foi colocado o seguinte aviso nos cartazes da corrida que hoje devia realizar-se:

«Devido ao mau tempo, e com autorização superior, ficou sem efeito a corrida que estava anunciada para hoje na praça do Campo Pequeno».

Diplomatas

A bordo do paquete italiano «Saturnia», partiram hoje os diplomatas sr. D. Julio Palmeira Alvarez, novo representante na Turquia do governo nacionalista de Espanha, que é acompanhado de sua esposa, e o sr. Alfred Carl Horshmann, antigo ministro da Alemanha em Lisboa.

O 34.º aniversario do Benfica

O festival nas Amoreiras

No campo das Amoreiras realizou-se hoje o festival de encerramento da semana desportiva com que o Sport Lisboa e Benfica comemorou a passagem do seu 34.º aniversario.

A despeito da chuva o publico acorreu em grande numero, seguindo interessado o desenrolar das varias provas.

O programa iniciou-se com a disputa de duas eliminatorias do torneio de «rugby de sete», para disputa da taça «Herminio Costa». Em primeiro lugar defrontaram-se os «teams» do S. L. Benfica (B). Ganhou com merecimento o grupo dos encarnados», por 14-0, tendo marcado Jacinto, Paulos, Barrué e Graça.

A seguir jogaram os «teams» do Gimnasio Club Português e do S. L. Benfica (A). O triunfo coube novamente aos «encarnados» que afirmaram superioridade, numa partida animada em que o grupo do Gimnasio deu boa replica. O Benfica venceu por 10-3. Ferreira marcou pelo G. C. P. e Martins Vieira, B. Gomes e Graça, pelo Benfica.

Em seguida a direcção do S. L. B. fez entrega, com certo cerimonial, aos dirigentes do G. C. P. da taça «Os Sports», trofeu ganho pelo «team» de «rugby» desta colectividade num torneio recentemente organizado pelo Benfica.

A terceira parte do programa foi preenchida pela apresentação da classe de gimnastica infantil do Benfica, sob a direcção do prof Antero Varejão. Algumas dezenas de crianças exibiram-se com agrado da assistencia, que no final dos varios exercicios lhes prodigalizou fartos aplausos.

A disputa da estafeta 4X200, numero de atletismo em que estavam inscritos diversos clubes teve apenas a comparticipação das «équipes» A e B do Benfica, dada a falta dos outros concorrentes. A «équipe» A (F. Ferreira, Manuel Rosa, Gloria Alves e Martins Vieira) ganhou merecidamente, no tempo de 1 m., 42 s. e 5/10.

Disputou-se a seguir, entre as equipas A e B do Benfica a final do torneio de «rugby», jogo bastante interessante, fazendo-se por vezes bom «rugby». O Benfica B foi o primeiro a marcar, tendo Avilez transformado o ensaio de Barrué.

Cedo a equipa A igualou, em ensaio de F. Santos, transformado por Graça. Este jogador transformou ainda um ensaio de M. Vieira. Paula Bastos, Vieira, por duas vezes e Barreiros Gomes fizeram quatro ensaios e com eles o resultado final de 22-5.

Manuel Afonso entregou a taça ao capitão do grupo A, saudando os dois capitães.

Manuel Dias, verdadeiro idolo do publico das Amoreiras, que hoje ganhou a Maratona Nacional, procedeu á distribuição de prémios do torneio de atletismo, depois do que deu duas voltas ao campo sempre aplaudido delirantemente pela assistencia.

A estafeta olimpica 800×400×200×100 constituiu um dos numeros de maior agrado do programa, interessando vivamente á assistencia que aumenta a cada momento. Disputaram-nas as «équipes» A e B do Benfica, a «équipe» do Belenenses e do União Almadense. Contra a espectativa, esta ultima «équipe» ganhou merecidamente, mercê da firmeza com que manteve o avanço alcançado no primeiro percurso. Constituiam esta «équipe»: Francisco Bastos, Antonio Calado, Romeu Correia e Runino Ferreira. O tempo foi de 3 m. 42 s. e 4/10. Em segundo lugar classificou-se o Benfica A e depois Benfica B, sendo o Belenenses desclassificado.

A's 16 horas e 15 minutos teve começo a parada dos atletas campeões do clube de 1934 a 1937, em luzido cortejo de mais de uma centena de atletas, que desfilaram galhardamente pelo campo, no meio duma trovoada de aplausos.

A parada abriu com o terno de corneteiros da E. P. D. Maria Pia, logo seguido pelas classes de gimnastica infantil com a bandeira do Club e algumas senhoras das secções de natação, baskett» e atletismo.

Seguiu-se o estandarte do Benfica, empunhado pelo atleta Feliciano Gonçalves, ladeado por José Prazeres e Achemann, e logo, os campeões de «football», atletismo, hockey em patins, hockey em campo, basket, rugby e tennis de mesa.

Formados em frente ás tribunas e depois de hasteada no mastro de honra a bandeira do Benfica, procedeu-se á distribuição das medalhas, ganhas em diversos campeonatos.

A cerimonia atingiu grande brilhantismo e o publico dispensou aplausos apoteoticos aos atletas mais populares.

D. Idalina Mendes, Vitor Silva, E. Santo, Martins Vieira e outros fôram particularmente visados pelos aplausos da multidão.

A' hora a que fechamos esta noticia continua a distribuição de premios, com grande entusiasmo, depois do que se realizará o encontro Benfica-Belenenses que hoje se reveste de excepcional interesse.

Garcez, L.da Comunicam aos seus clientes, que regressou do estrangeiro o seu socio Garcez, de visita aos principais laboratorios, a fim de introduzir os mais recentes aperfeiçoamentos da tecnica fotografica nos Trabalhos de Amadores

MAXIM'S Hoje — NOITE DE FESTA
GRANDIOSO SUCESSO DA FAMOSA «ORQUESTRA TOSELLI»
VARIEDADES pelo notavel BALLET BAUMAN e LILLY ZAGREBER
2 — ORQUESTRAS — 2
Entrada Esc. 7$50

Teatro Nacional
Hoje ás 21 e 45
A triunfal peça de RAMADA CURTO
RECOMPENSA

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando-se o maximo do seu valor na casa de penhores
MONTE AUXILIAR
177 — Av. Duque d'Avila — 179
TELEF. 48209

PATISSERIE VERSAILLES
ás 5 horas chá